



SISTEMA DE TREINO INTENSIVO

1ª PARTE DAR ENTREVISTAS EM SESSÃO

A- Curso de Orientação 1



CURSO DE DAR ENTREVISTAS EM SESSÃO

Este curso fornece os dados essenciais teóricos e práticos sobre a audição e tem como produto um auditor que seja capaz, no mínimo, de dar sessões constituídas por entrevistas ou perguntas do C/S.

É constituído pelas seguintes partes:

<i>A-Curso de Orientação 1</i>	3
<i>B - Curso de Trs 1</i>	Volume B
<i>C - Curso de E-Metro 1</i>	Volume C
<i>D - Bases de Audição 1</i>	Volume D
<i>E - A escrita do Auditor</i>	Volume E
<i>F – A Folha De Avaliação Inicial</i>	Volume F

REQUISITOS: ST0 (Método Um de Clarificação de Palavras é recomendado.)

CERTIFICADO: AUTORIZAÇÃO PARA DAR ENTREVISTAS EM SESSÃO.

Índice

<i>A-Curso de Orientação 1 – Folha de Controlo</i>	3
MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR	4
DEGRADAÇÕES TÉCNICAS	9
OUT TECH	11
CARTA DE CAPACIDADES GANHAS PARA NÍVEIS INFERIORES.	12
Carta de Classificação, Gradação e Consciência de Níveis e Certificados	15
A ESCALA DE TOM COMPLETA	21
OBNOS E A ESCALA DE TOM	23
RECONHECIMENTO DA CORRECÇÃO DO SER	25



SISTEMA DE TREINO INTENSIVO

1ª PARTE

ENTREVISTAS EM SESSÃO

(Pré-requisito: STI 0)

NOME: _____ DATA INÍCIO: _____

A-Curso de Orientação 1 – Folha de Controlo

<u>Lista de Acções:</u>	Estudante	Supervisor
1.1 - PL-7/2/65 - Manter a Cientologia a Funcionar	_____	_____
1.2 - PL-17/6/70RA - Degradações Técnicas	_____	_____
1.3 - PL-22/11/67 - Afastamento da Técnica	_____	_____
1.4 - PL-23/10/80 – Carta das Capacidades Ganhas nos Níveis Inferiores	_____	_____
1.5 - Carta de Classificação, Gradação e Consciência de Níveis e Certificados	_____	_____
1.6 - B-25/9/71RB - A Escala de Tom Completa	_____	_____
1.7 - B-26/10/70II - A Obnose e a Escala de Tom	_____	_____
1.7a - EXERCÍCIO: O exercício de Obnose do parágrafo 5 do Boletim anterior	_____	_____
1.7b - EXERCÍCIO: O exercício de Obnose e da escala de Tom descrito no Boletim anterior	_____	_____
1.8 - B-23/5/71R - Reconhecimento da Correção do Ser	_____	_____

Declaro compreender e saber aplicar tudo o que aprendi ao longo deste programa, esclareci todas as incompreensões e treinei as ações até à perfeição.

O Estudante

Declaro que este estudante está apto a aplicar as ações treinadas neste nível e tem autorização para o fazer .

O Supervisor

Data



PL 7 Fev. 65

Reemitida em 27 de Agosto de 1980

Corrigida e Reemitida em 12 de Outubro de 1985

MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR

Nota: A negligência desta Carta Política causou grandes dificuldades ao pessoal, custou milhões sem fim e tornou necessário que em 1970 se entrasse num esforço total internacional para restaurar a Cientologia básica pelo mundo inteiro. Após 5 anos após a emissão desta PL, comigo fora das linhas, a sua violação quase destruiu as orgs. "Graus à Pressa" apareceram e negaram ganhos a dezenas de milhares de casos. Por isso, as acções que negligenciam ou violam esta Carta Política são ALTOS CRIMES, resultando em Inquéritos a ADMINISTRADORES e EXECUTIVOS. Esta não é "inteiramente uma questão Técnica", pois a sua negligência destruiu as orgs. e causou uma recessão de 2 anos. Reforçá-la É O DEVER DE TODO O MEMBRO DO PESSOAL.

MENSAGEM ESPECIAL

A CARTA POLÍTICA SEGUINTE SIGNIFICA O QUE DIZ.

ERA VERDADE EM 1965 QUANDO EU A ESCREVI. ERA VERDADE EM 1970 QUANDO A MANDEI REEMITIR. ESTOU A REEMITI-LA AGORA, EM 1980, PARA EVITAR MAIS UMA VEZ DESLIZARMOS DE NOVO PARA UM PERÍODO EM QUE ACÇÕES FUNDAMENTAIS DA CARTA DE GRAUS SÃO OMITIDAS E APRESSADAS NOS CASOS, NEGANDO ASSIM OS GANHOS E AMEAÇANDO A VIABILIDADE DA CIENTOLOGIA E DAS ORGS. A CIENTOLOGIA CONTINUARÁ A FUNCIONAR SÓ ENQUANTO TU FIZERES A TUA PARTE PARA A MANTER A FUNCIONAR APLICANDO ESTA CARTA DE POLÍTICA.

O QUE EU DIGO NESTAS PÁGINAS SEMPRE FOI VERDADE, É VERDADE HOJE, AINDA VAI SER VERDADE NO ANO 2000 E VAI CONTINUAR A SER VERDADE DAÍ PARA A FRENTE.

NÃO IMPORTA ONDE TU ESTÁS EM CIENTOLOGIA, SE ESTÁS NO PESSOAL OU NÃO, ESTA CARTA POLÍTICA TEM ALGO A VER CONTIGO.

TODOS OS NÍVEIS

MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR

Uma verificação de Hat é feito pelo HCO Sec. ou Comunicador a todo o pessoal e todo o pessoal novo à medida que vão entrando.

Desde há algum tempo que nós passamos o ponto de atingir uma tecnologia uniformemente funcional.

A única coisa agora é fazer com que a tecnologia seja aplicada.

Se tu não consegues fazer com que a tecnologia seja aplicada, então tu não consegues entregar aquilo que foi prometido. É tão simples quanto isso. Se tu conseguires fazer com que a tecnologia seja aplicada, tu podes entregar aquilo que foi prometido.

A única coisa pela qual podes ser criticado por estudantes ou pcs é "falta de resultados". Pontos de sarilhos só ocorrem quando há "falta de resultados". Ataques a partir de governos ou monopólios só ocorrem quando há "falta de resultados" ou "maus resultados".

Por isso o caminho em frente da Cientologia é claro e o seu sucesso máximo está assegurado, se a tecnologia for aplicada.

Portanto, fazer com que a tecnologia correcta seja aplicada, é a tarefa do Secretário da Associação ou da Organização, do Secretário do HCO, do Supervisor de Caso, do Director de Processamento, do Director de Treino e de todos os membros do pessoal.

Fazer com que a tecnologia correcta seja aplicada consiste em:

Um: Ter a tecnologia correcta.

Dois: Saber a tecnologia

Três: Saber que é correcta.

Quatro: Ensinar correctamente a tecnologia correcta.

Cinco: Aplicar a tecnologia.



- Seis: Assegurar-se de que a tecnologia é aplicada correctamente.
- Sete: Exterminar a tecnologia incorrecta.
- Oito: Eliminar as aplicações incorrectas.
- Nove: Fechar as portas a qualquer possibilidade de tecnologia incorrecta.
- Dez: Fechar as portas à aplicação incorrecta.

Um acima tem sido feito.

Dois tem sido atingido por muitos.

Três é atingido pelo indivíduo que aplica a tecnologia correcta de uma maneira certa e observa que esta funciona dessa forma.

Quatro está a ser feito diariamente de uma forma bem sucedida na maior parte do mundo.

Cinco é consistentemente realizado diariamente.

Seis é atingido por instrutores e supervisores consistentemente.

Sete é feito por uns poucos, mas é um ponto fraco.

Oito não é trabalhado com força suficiente.

Nove é impedido pela atitude "razoável" daqueles que não devem muito à inteligência.

Dez raramente é feito com ferocidade suficiente.

Sete, Oito, Nove e Dez são as únicas áreas em que a Cientologia pode se pode atolar em qualquer lugar.

As razões para isto não são difíceis de encontrar:

(A) Uma certeza fraca de que funciona em Três acima pode levar a uma fraqueza em Sete, Oito, Nove e Dez.

(B) Além disso, os que não devem muito à inteligência, têm um ponto fraco no botão da Auto-Importância.

(C) Quanto mais baixo é o Q.I., mais o indivíduo é privado dos frutos da observação.

(D) Os fac-símiles de serviço das pessoas fazem-nas defenderem-se contra qualquer coisa que confrontem, quer seja boa ou má, procurando fazer essa coisa estar errada.

(E) O Banco procura eliminar o bem e perpetuar o mal.

Assim nós, como Cientologistas e como organização, temos que estar muito alerta com Sete, Oito, Nove e Dez.

Em todos os anos em que eu estive ocupado com a pesquisa mantive as minhas linhas de comunicação completamente abertas para os dados de investigações. Em tempos eu tive a ideia de que um grupo poderia desenvolver algo verdadeiro. Um terço de século desenganou-me totalmente dessa ideia. Disposto como eu estava para aceitar sugestões e dados, só uma mão cheia de sugestões (menos de vinte) tiveram um valor de longa duração e nenhuma era principal ou básica; e quando eu realmente aceitei sugestões principais ou básicas e as usei, nós despistámo-nos e eu arrependi-me e eventualmente tive que arcar com toda a humilhação.

Por outro lado tem havido milhares e milhares de sugestões e notas escritas que, se fossem aceites e levadas a cabo, teriam resultado na destruição total de todo o nosso trabalho, bem como da sanidade dos pcs. Portanto, eu sei o que é que um grupo de pessoas vai fazer e quão insanas elas vão ficar quanto a aceitarem "tecnologia" não funcional. Segundo os dados reais a percentagem de possibilidades de um grupo de seres humanos imaginar má tecnologia para destruir uma boa tecnologia é de cerca de 100.000 para 20. Como conseguimos avançar até hoje sem sugestões, então é melhor fortalecermo-nos para continuarmos a fazê-lo, agora que já chegámos. É claro que este ponto vai ser atacado como "impopular", "egoísta" e "não democrático". Pode muito bem sê-lo. Mas também é um ponto de sobrevivência. E eu não vejo que as medidas populares, a auto-abnegação e a democracia tenham feito qualquer coisa pelo homem, a não ser empurrarem-no mais para dentro da lama. Actualmente, a popularidade aconselha novelas degradadas, a auto-abnegação encheu as selvas do Sudeste Asiático de ídolos de pedra e cadáveres e a democracia deu-nos a inflação e o imposto de rendimento.

A nossa tecnologia não foi descoberta por um grupo. Verdade é que, se o grupo não me tivesse apoiado de muitas maneiras, eu também não a teria descoberto. Mas ainda assim, se nos seus estados de formação esta não foi descoberta por um grupo, então pode assumir-se facilmente que os esforços de um grupo não a irão ampliar, nem a irão alterar de uma forma bem sucedida no futuro. Eu só posso dizer isto agora que está feito. É claro que resta a tabulação ou coordenação feitas pelo grupo daquilo que tem sido feito e que



vai ser valiosa, mas só enquanto não procurar alterar os princípios básicos e aplicações bem sucedidas.

As contribuições que valeram a pena neste período de formação da tecnologia foram a ajuda na forma de amizade, de defesa, de organização, de disseminação, de aplicação, de conselhos sobre resultados e de finanças. Estas foram grandes contribuições e foram e são apreciadas. Muitos milhares contribuíram desta forma e tornaram-nos no que nós somos. Contribuição na descoberta, contudo, não fez parte da cena geral.

Nós não vamos especular aqui porque é que isto foi assim ou como é que eu consegui levantar-me acima do Banco. Só estamos a lidar com factos e o que foi dito acima é um facto: o grupo, deixado aos seus próprios meios, não teria desenvolvido a Cientologia, tendo-a simplesmente destruído com estranhas dramatizações do Banco chamadas "ideias novas". A apoiar isto está o facto de que o homem nunca desenvolveu anteriormente uma tecnologia mental funcional. Prova disto é a tecnologia maligna que ele realmente desenvolveu: a psiquiatria, a psicologia, a cirurgia, o tratamento de choque, os chicotes, a dureza, a punição, etc., até ao infinito.

Portanto, compreende que nós emergimos da lama por qualquer boa sorte e bom senso e nos recusamos a afundar dentro dela outra vez. Assegura-te de que Sete, Oito, Nove e Dez acima são seguidos inflexivelmente e nós nunca seremos parados. Relaxa-os, fica razoável acerca deles e nós pereceremos.

Até agora, enquanto que me mantive em comunicação completa com todas as sugestões, eu não falhei em Sete, Oito, Nove e Dez em áreas que eu podia supervisionar de perto. Mas não é suficientemente bom que seja só eu e uns poucos a trabalharmos nisto.

Sempre que este controlo segundo Sete, Oito, Nove e Dez foi relaxado, toda a zona organizacional falhou. Testemunhas disto são Elisabeth, N. J., Wichita, as primeiras organizações e grupos. Eles despenharam-se só porque eu não fiz Sete, Oito, Nove e Dez. Depois, quando estavam todos estragados, viram-se as "razões" óbvias para o falhanço. Mas antes disso cessaram de entregar e isso envolveu-os noutras razões.

O denominador comum de um grupo é o Banco reactivo. Thetans sem Bancos têm respostas diferentes. Eles só têm os seus Bancos em comum. Assim eles só concordam com princípios de Banco. De pessoa para pessoa o Banco é

idêntico. Portanto, as ideias construtivas são individuais e só muito raramente conseguem concordância num grupo humano. Um indivíduo tem que subir acima de uma sede ávida por concordância da parte de um grupo humanóide, para fazer qualquer coisa de decente. A Concordância-de-Bancos tem sido aquilo que tornou a Terra num Inferno (e se estavas à procura do Inferno e encontraste a Terra, essa certamente que serviria.) Guerra, fome, agonia e doença têm sido o destino do Homem. Neste momento, os grandes Governos da Terra desenvolveram os meios de fritar todos os Homens, Mulheres e Crianças neste planeta. Isso é Banco. Isso é o resultado da Concordância de Pensamento Colectivo. As coisas decentes e agradáveis neste planeta vêm de acções e ideias individuais que de alguma forma foram apanhadas pela Ideia do Grupo. Para ver isso, olha como nós somos atacados pela imprensa da "opinião pública". No entanto não existe um grupo mais ético neste planeta do que nós próprios.

Assim, cada um de nós pode subir acima do domínio do Banco e então, como um grupo de seres libertos, atingir a liberdade e a razão. Só o grupo aberrado, a multidão, são destrutivos.

Quando tu não fazes Sete, Oito, Nove e Dez activamente, tu estás a trabalhar para a multidão dominada pelo Banco. Pois esta de certeza que vai,

- (A) introduzir tecnologia incorrecta e jurar por ela,
- (B) aplicar a tecnologia tão incorrectamente quanto possível,
- (C) abrir a porta a qualquer ideia destrutiva e
- (D) encorajar a aplicação incorrecta.

É o Banco que diz que o grupo é tudo e que o indivíduo não é nada. É o Banco que diz que nós temos que falhar.

Portanto não jogues pura e simplesmente esse jogo. Faz Sete, Oito, Nove e Dez e vais eliminar do teu caminho todos os espinhos futuros.

Aqui está um verdadeiro exemplo no qual um executivo superior teve que interferir porque um pc estava a enlouquecer: Um Supervisor de Caso disse ao Instrutor 'A' para fazer o Auditor 'B' percorrer o Processo 'X' no Preclaro 'C'. O Auditor 'B' disse depois ao Instrutor 'A' que o processo "não funcionou". O Instrutor 'A' era fraco em Três acima e não acreditava realmente em Sete, Oito, Nove e Dez. Portanto o Instrutor 'A' disse ao



Supervisor de Caso: "O Processo X não funcionou no Preclaro 'C'."

Bem, isto vai imediatamente contra cada um dos pontos de Um a Seis acima no Preclaro 'C', Auditor 'B', Instrutor 'A' e no Supervisor de Caso. Isto abre a porta à introdução de "tecnologia nova" e ao falhanço.

O que é que aconteceu aqui? O Instrutor 'A' não estrangulou o Auditor 'B', foi isso que aconteceu. Isto é o que ele deveria ter feito: Deveria ter agarrado no relatório do Auditor e ter olhado para ele. Quando um executivo superior neste caso o fez, descobriu aquilo que o Supervisor de Caso e o resto não tinham visto: que o Processo 'X' aumentara o TA do Preclaro 'C' de 25 divisões de TA para a sessão, mas que perto do fim da sessão o Auditor 'B' fez Q&A com uma cognição e abandonou o Processo 'X' enquanto que este ainda dava um TA alto e disparou a percorrer um processo da sua própria autoria, que quase enlouqueceu o Preclaro 'C'. Examinando-o, descobriu-se que o Q.I. do Auditor 'B' era cerca de 75. Descobriu-se que o Instrutor 'A' tinha grandes ideias sobre nunca se poder invalidar ninguém, nem sequer um lunático. Descobriu-se que o Supervisor de Caso estava "ocupado demais com o trabalho administrativo para ter tempo para casos reais".

Muito bem. Este é um exemplo demasiado típico. O Instrutor deveria ter feito Sete, Oito, Nove e Dez. Isto teria começado desta maneira. Auditor 'B': "O Processo 'X' não funcionou." Instrutor 'A': "Exactamente, o que é que tu fizeste errado?" Ataque instantâneo. "Onde é que está o teu relatório de auditor para a sessão? Ótimo. Olha aqui, tu estavas a ter muito TA quando paraste o Processo 'X'. O que é que fizeste?" E então o pc não teria estado perto de enlouquecer e todos estes quatro teriam mantido a sua certeza.

No espaço de um ano, tive quatro acontecimentos num pequeno grupo em que o processo correcto recomendado foi relatado como não tendo funcionado. Mas, durante a revisão, descobriu-se que cada um tinha: (A) aumentado o TA, (B) tinha sido abandonado e (C) tinha sido relatado falsamente como não funcional. Também, apesar deste abuso, em cada um destes quatro casos, o processo recomendado e correcto resolveu o caso. Ainda assim eles foram relatados como não tendo funcionado!

Existem exemplos semelhantes na instrução e estes são de todos os mais mortíferos, pois cada vez que a instrução na tecnologia correcta falha então, o erro resultante, não sendo corrigido no

auditor, vai perpetuar-se em cada pc que esse auditor auditar daí para a frente. Portanto Sete, Oito, Nove e Dez são ainda mais importantes num curso do que na supervisão de casos.

Aqui está um exemplo: Uma recomendação delirante é dada a um estudante que se estava a graduar "porque ele consegue mais TA nos pcs do que qualquer outro estudante no curso!" Números de 435 divisões de TA por sessão são relatados. Também está incluído na recomendação: "É claro que a sua sessão modelo é deficiente, mas isto é um dom que ele tem".

Uma revisão cuidadosa é levada a cabo porque ninguém nos níveis de 0 a IV vai conseguir assim tanto TA com os pcs. Descobre-se então que este estudante nunca tinha sido ensinado a ler o mostrador de TA do E-Metro! E não houve nenhum instrutor que tivesse observado o seu manusear do meter para descobrir que ele "ultra-compensava" nervosamente o TA, girando-o 2 ou 3 divisões para lá do ponto onde este necessitava estar para colocar a agulha em "set.". Portanto toda a gente estava pronta para atirar fora os processos standard e a sessão modelo porque este estudante "conseguiu um TA tão incrível". Eles só liam os relatórios e ouviam as fanfarronices e nunca olharam para este estudante. Os pcs de facto estavam a fazer ganhos ligeiramente abaixo da média, impedidos por uma sessão modelo tosca e processos mal pronunciados. Assim, aquilo que estava a fazer os pcs vencerem (a verdadeira Cientologia) estava escondida debaixo de um monte de desvios e erros.

Eu lembro-me de um estudante que estava a esquilar num curso da Academia e que, depois das horas do curso, andava a auditar os outros estudantes na pista-total usando um monte de processos não standard. Os estudantes da Academia estavam num estado de electrificação com todas estas novas experiências e não foram rapidamente postos sob controlo. O próprio estudante nunca tinha aprendido os mecanismos de Sete, Oito, Nove e Dez de forma a que os compreendesse. Subsequentemente, este estudante impediu que outro esquilo fosse endireitado e a sua mulher morreu de cancro resultante de abuso físico. Um instrutor duro e inflexível nesse momento poderia ter salvo dois esquilos e poupado a vida de uma rapariga. Mas não, os estudantes tinham o direito de fazer o que lhes agradasse mais.

Esquilar (desviar-se para práticas estranhas ou alterar a Cientologia) só aparece a partir da não compreensão. Normalmente a não compreensão



não é da Cientologia, mas sim de um contacto anterior com alguma estranha prática humanóide que por sua vez não foi compreendida.

Quando as pessoas não conseguem obter resultados a partir daquilo que eles pensam ser a prática standard, pode-se contar que esquilem em certa medida.

A maioria dos sarilhos nos dois últimos anos vieram de orgs. onde um executivo em cada não conseguia assimilar a Cientologia correcta. Quando se lhes ensinava Cientologia, eles eram incapazes de definir termos ou de demonstrar exemplos de princípios. As orgs. onde eles estavam meteram-se em montes de sarilhos. E, pior ainda, isto não pôde ser endireitado facilmente porque nenhuma destas pessoas conseguia ou queria duplicar as instruções. Assim, deu-se um colapso em duas áreas, tendo sido descobertas directamente na sua origem, falhas anteriores na instrução.

Portanto, a instrução correcta é vital. O D de T e os seus Instrutores e todos os Instrutores de Cientologia têm que ser impiedosos ao porem Quatro, Sete, Oito, Nove e Dez eficazmente em acção.

Aquele estudante, por mais estúpido e impossível que pareça e sem utilidade para ninguém, pode ainda vir a ser um dia a fonte de sarilhos incríveis porque ninguém estava suficientemente interessado para se assegurar que ele tinha compreendido a Cientologia.

Com aquilo que nós agora sabemos, não há nenhum estudante que se inscreva que não possa ser correctamente treinado. Como Instrutor, uma pessoa deveria estar muito alerta ao progresso lento e deveria virar pessoalmente os preguiçosos do avesso. Nenhum sistema o vai fazer, só tu ou eu, com as mangas arregaçadas podemos partir as pernas ao mau estudo e só o podemos fazer com o estudante individual, nunca numa classe inteira. Ele é lento = algo está altamente errado. Toma acções rápidas para corrigir isso. Não esperes até à semana que vem. Nessa altura ele vai ter outras confusões coladas a ele. Se não os conseguires graduar apelando ao bom senso, gradua-os num tal estado de choque que eles vão ter pesadelos se contemplarem alguém a esquilar. Depois a experiência vai gradualmente criar Três neles e eles vão saber que é melhor não andarem a apanhar borboletas quando deveriam estar a auditar.

Quando alguém se inscreve, considera que ele ou ela se juntou para a duração do universo. Nunca permitas uma abordagem de "espírito aberto". Se

eles vão desistir, deixa-os desistir depressa. Se eles se inscreveram, eles estão a bordo e se estão a bordo, estão aqui nos mesmos termos que o resto de nós, morrer ou vencer na tentativa. Nunca os deixes estarem indecisos acerca de serem Cientologistas. As melhores organizações na história têm sido organizações duras e dedicadas. Nunca nenhum grupo indeciso de diletantes efeminados alguma vez fez alguma coisa. É um universo duro. O verniz social fá-lo parecer suave. Mas só os tigres sobrevivem e mesmo eles passam um mau bocado. Nós vamos sobreviver porque somos duros e dedicados. Quando nós realmente instruimos alguém correctamente, ele torna-se cada vez mais um tigre. Quando nós instruimos indecisamente e temos medo de ofender, temos receio de impor, não transformamos os estudantes em bons Cientologistas e isso deixa toda a gente em baixo. Quando a Sra. Sardininha vem ter connosco para ser ensinada, transforma aquela dúvida divagante nos seus olhos, num olhar brilhante, decidido e fixo. Ela vai vencer e todos nós venceremos. Apararica-a e todos nós morreremos um pouco. A atitude correcta de instrução é: "Tu estás aqui, portanto tu és um Cientologista. Agora vamos transformar-te num auditor especializado, aconteça o que aconteça. Antes queremos ver-te morto do que incapaz."

Ajusta isto ao contexto económico da situação e à falta de tempo adequado e verás a cruz que temos de carregar.

Mas não teremos de a carregar para sempre. Quanto maiores ficarmos, mais tempo e meios teremos para fazer o nosso trabalho. As únicas coisas que nos podem impedir de crescermos tão rapidamente são áreas de Um a Dez. Mantém-nas em mente e seremos capazes de crescer e depressa. E à medida que crescemos as nossas grilhetas serão cada vez menores. Falhar em manter o Um a Dez vai fazer com que nós crescamos menos.

Portanto, o ogro que nos poderia comer não é o Governo nem são os Altos Sacerdotes. É a nossa possível falha em conservar e praticar a nossa tecnologia.

Um Instrutor, Supervisor ou Executivo têm que desafiar com ferocidade casos de "não funcionalidade". Eles têm que descobrir o que realmente aconteceu, o que foi percorrido, o que realmente foi feito ou não foi feito.

Se tiveres Um e Dois, só consegues adquirir Três para todos assegurando-te de todo o resto.



Nós não estamos a jogar algum jogo menor em Cientologia. Não é algo engraçado ou para fazer por falta de melhor.

Toda a futura agonia deste planeta, todos os seus homens, mulheres e crianças e o teu próprio destino para os próximos triliões de anos sem fim, dependem naquilo que tu fazes aqui e agora dentro e com a Cientologia.

Esta é uma actividade altamente séria. Se falharmos em sair da armadilha agora, poderemos não voltar nunca a ter outra oportunidade.

Lembra-te, esta é a primeira oportunidade para o fazermos em todos os triliões sem fim de anos do passado. Não a percas agora porque parece desagradável ou anti-social fazer os pontos Sete, Oito, Nove e Dez.

Fá-los e nós venceremos.

L. RON HUBBARD

PL 17 Jun. 70R

DEGRADAÇÕES TÉCNICAS

reemitida em 30 de Agosto de 1980
revista em 25 de Outubro de 1983

URGENTE E IMPORTANTE

Qualquer checksheet em uso ou guardada que contiver qualquer declaração degradante tem que ser destruída e reemitida sem declarações qualificantes.

Exemplo: As checksheets dos Níveis de 0 a IV de S.H. dizem: "A. Materiais de Informação - Esta secção é incluída como informação histórica, mas tem muito interesse e valor para o estudante. A maioria dos processos já não são usados, tendo sido substituídos por tecnologia mais moderna. Só se exige que o estudante leia estes materiais e se assegure de que não deixa nenhuns mal-entendidos." Este título cobre coisas como TRs, Op Pro by Dup! A declaração é uma falsidade.

Estas Checksheets não foram aprovadas por mim, todo o material dos Cursos da Academia e S.H. ESTÃO em uso.

Acções como esta deram-nos os "Graus Quikie", criaram uma quebra de ARC com o exterior e degradaram os Cursos da Academia e de S.H.

Uma condição de TRAIÇÃO, cancelamento de certificados ou despedimento e uma investigação total do passado de qualquer pessoa que seja declarada culpada, vão ser activados no caso de

qualquer pessoa cometer os seguintes ALTOS CRIMES:

1. Abreviar um Curso oficial de Dianética e Cientologia de forma a perder qualquer parte da teoria dos processos ou eficácia do assunto.
2. Adicionar comentários ou instruções às checksheets rotulando qualquer material de "informação" ou "já não é usado" ou "velho" ou qualquer acção semelhante que vai resultar no estudante não saber, não usar e não aplicar os dados sobre os quais está a ser treinado.
3. Usar depois do dia 1 de Setembro de 1970 qualquer checksheet para qualquer curso que não seja autorizada por mim ou pela Unidade Internacional da Autoridade de Verificação e de Correção (AVC Int.).
(As Checksheets dos Hats podem ser autorizadas localmente segundo HCO PL 30 Set. 70 FORMATO DA CHECKSHEET.)
4. Não riscar de uma Checksheet que entretanto continue em uso quaisquer comentários como "histórico", "informação", "não usado", "velho", etc. ou DECLARÁ-LO VERBALMENTE AOS ESTUDANTES.



5. Permitir, sem sequer o aconselhar ou avaliar, que um pc ateste, segundo a sua vontade, a mais de um Grau de cada vez.
6. Percorrer apenas um processo de um Grau inferior entre 0 e IV, quando o EP do Grau não foi atingido.
7. Não usar todos os processos de um nível quando o EP não foi atingido.
8. Gabar-se em relação à velocidade de entrega numa sessão, como "Eu acabo o Grau Zero em 3 minutos", etc.
9. Encurtar o tempo de aplicação da audição por considerações financeiras ou de economia de pessoal.
10. Actuar de qualquer forma calculada a perder o uso da tecnologia de Dianética e Cientologia, impedir o seu uso ou encurtar os seus materiais ou a sua aplicação.

RAZÃO: Nas organizações considerou-se que, a melhor forma para fazer com que os estudantes terminassem os cursos e os pcs fossem processados, era reduzindo os materiais ou retirando processos dos Graus. A pressão exercida para acelerar as completações dos estudantes e dos pcs foi erradamente resolvida simplesmente não entregando os serviços.

A maneira correcta de apressar o progresso de um estudante é através do uso de Comunicação nos 2 Sentidos e aplicando aos estudantes os materiais de estudo.

A melhor maneira de realmente manejar os pcs é assegurar-se de que eles fazem cada nível completamente antes de irem para o seguinte e corrigindo-os quando não o fazem.

O enigma do declínio da rede inteira de Cientologia no fim dos anos 60 é totalmente explicado pelas acções empreendidas para encurtar o tempo de estudo e de processamento, retirando materiais e suprimindo acções.

A solução para uma recuperação é o uso e a entrega de Dianética e de Cientologia completas.

O produto de uma organização é o seguinte: estudantes bem treinados e pcs auditados a fundo. Quando o produto desaparece, a organização faz o mesmo. E elas têm de sobreviver para bem deste planeta.

L. RON HUBBARD



PL 22 Nov. 67RA

OUT TECH (Defeitos Técnicos)

Revista e Reemitida em. 18 de Julho de 1970
Re-revista e Reemitida em 12 de Abril de 1983

TODOS OS ESTUDANTES TODOS OS CURSOS

Se em qualquer altura, um supervisor ou outra pessoa qualquer numa organização:

- (a) Te der interpretações de Boletins, de Cartas Políticas,
- (b) Te disser que "Isso é velho. Lê mas não lighes, são só dados de informação.",
- (c) Te der uma reprimenda escrita por se quires Boletins ou Gravações,
- (d) Alterar a tecnologia contigo,
- (e) Cancelar pessoalmente Boletins ou Cartas Políticas sem ser capaz de te mostrar um Boletim ou Carta Política que o cancela,

TU TENS QUE RELATAR A QUESTÃO, COMPLETAMENTE, COM NOMES E QUAISQUER TESTEMUNHAS, DIRECTAMENTE PARA O CHEFE DE JUSTIÇA INTERNACIONAL EM FLAG. SE ISTO NÃO FOR MANEJADO IMEDIATAMENTE, RELATA DA MESMA FORMA PARA O SNR C/S INTERNACIONAL E O NETWORK DO INSPECTOR GENERAL EM FLAG.

As únicas maneiras como podes não conseguir resultados nos pcs são:

- 1. Não estudares os Boletins, os meus Livros e Gravações.
- 2. Não aplicares o que estudaste.
- 3. Seguires "conselhos" contrários àquilo que encontros nos Boletins e. Gravações.

- 4. Não obter os Boletins, Livros e Gravações necessários.

Não existe nenhuma linha escondida de informações.

Toda a Dianética e Cientologia funcionam. Alguma dela funciona mais depressa.

O único erro verdadeiro que os auditores fizeram ao longo dos anos foi não pararem um processo no momento em que viram uma agulha flutuante.

Recentemente o crime foi piorado com a descoberta do facto de que dados e Gravações foram retirados das checksheets, dados foram "passados à História" e os Graus não estiveram completamente em uso até completarem os fenómenos finais segundo a coluna de Processamento da Carta de Classificação e Gradação. Isto causou uma destruição quase completa do assunto e do seu uso. Conto contigo para te assegurares de que NUNCA MAIS se permite que isto aconteça.

Qualquer executivo ou supervisor que interprete, altere ou cancele Tecnologia está sujeito à atribuição de uma condição de Inimigo. Todos os dados estão nos Boletins, Cartas Políticas ou em Gravações.

Não tornar esta emissão conhecida de todos os estudantes implica uma multa de 1.500\$00 (10 USA Dólares) por cada estudante de quem é escondida.

L. RON HUBBARD



B 23 DE OUTUBRO DE 1980

CARTA DE CAPACIDADES GANHAS PARA NÍVEIS INFERIORES.

REF.: CARTA DE CLASSIFICAÇÃO, GRADAÇÃO E CONSCIÊNCIA
HCOB 11 Nov. 73 DECLARAÇÃO DE PRECLARO? PROCEDIMENTO

A BPL 25 Jun. 70RB, Rev. 27.4.75, GRAUS INFERIORES EXPANDIDOS, CARTA DE CAPACIDADES GANHAS, é aqui CANCELADA pois não declarava a Capacidade Ganha para todos os fluxos dos Graus Inferiores Expandidos.

OS GRAUS EXPANDIDOS SÃO ATESTADOS PELO PC DECLARAR A DECLARAÇÃO COMPLETA DA CAPACIDADE GANHA PARA TODOS OS QUATRO FLUXOS.

A carta dada em seguida lista a Capacidade Ganha para cada um dos Níveis Inferiores mais os quatro fluxos dos Graus Expandidos.

É usada pelo Examinador quando o pc é enviado a "Declarar?". O Examinador faz o pc ler a declaração inteira para a Capacidade Ganha para esse Grau (incluindo todos os quatro fluxos) ou Nível e só pode aceitar o pc declarar a declaração total para a Capacidade Ganha.

O procedimento de declaração é feito exactamente como escrito no HCOB 11 Nov. 73, DECLARAÇÃO DE PC? PROCEDIMENTO.

NÍVEL:

CAPACIDADE GANHA

**CONCLUSÃO DE
PROCESSAMENTO DE GRUPO**
(Não é um nível obrigatório)

Consciência de que a mudança está disponível.

PROCESSOS DE CO-AUDIÇÃO DA DIV. 6
(Não é um nível obrigatório)

Melhora de caso pessoal nele próprio e a capacidade para ajudar outros com co-audição.

REPARAÇÃO DA VIDA
(Não é um nível obrigatório)

Consciência da verdade e do caminho para a integridade pessoal.

(NOTA: À discrição do C/S, quando um pc necessita de Comunicação nos Dois Sentidos ou rudimentos ou outra reparação posto In na sua vida e vivência antes de ele fazer uma acção principal de começo, como o Percurso de Purificação, tal reparação pode ser feita inicialmente. Esta não é uma acção obrigatória e só seria feita conforme instruído pelo C/S.)

PERCURSO DE PURIFICAÇÃO

Libertação dos efeitos restimulativos de resíduos de drogas e outras toxinas.

PERCURSO DE SOBREVIVÊNCIA

Sentir-se em tempo presente e capaz de controlar e pôr ordem no ambiente. Potencial de sobrevivência grandemente aumentado.

PERCURSO DE DROGAS DE NED

Libertação dos efeitos nocivos de drogas, álcool e medicamentos e libertação da necessidade de os tomar.

**CONCLUSÃO DE CASO DE DINÉTICA**

Um pc que está bem e alegre.

PERCURSO**DE DROGAS DE CIENTOLOGIA -**

Libertação dos efeitos nocivos de drogas, medicamentos ou álcool e libertação da necessidade de os tomar.

FIO-DIRECTO DE ARC EXPANDIDO

Sabe que não ficará pior.

GRAU 0 EXPANDIDO**RELEASE DE COMUNICAÇÕES**

FLUXO 1:

Disposto a que os outros comuniquem com ele sobre qualquer assunto; já não resiste à comunicação dos outros sobre assuntos desagradáveis ou não desejados.

FLUXO 2:

Capacidade para comunicar livremente com qualquer pessoa sobre qualquer assunto; livre de ou já não incomodado por dificuldades de comunicação; já não afastado ou reticente; gosta de fazer fluxo para fora.

FLUXO 3:

Disposto a que os outros comuniquem livremente com os outros acerca de qualquer coisa.

FLUXO 0:

Disposição a permitir que ele próprio comunique livremente acerca de qualquer coisa.

GRAU 1 EXPANDIDO**RELEASE DE PROBLEMAS**

FLUXO 1:

Capacidade para reconhecer a fonte de problemas e fazê-los desaparecer; não tem problemas.

FLUXO 2:

Já não está preocupado acerca de que tem sido para outros; sente-se livre acerca de quaisquer problemas que outros possam ter com ele e pode reconhecer a fonte deles.

FLUXO 3:

Livre da preocupação acerca dos problemas dos outros com ou acerca dos outros, e pode reconhecer a fonte deles.

FLUXO 0:

Livre da preocupação acerca de problemas com ele próprio e pode reconhecer a fonte deles.

GRAU 2 EXPANDIDO**RELEASE DE ALÍVIO**

FLUXO 1:

Libertação de coisas que outros lhe fizeram no passado. Disposto a que os outros sejam causa sobre ele.

FLUXO 2:

Alívio das hostilidades e sofrimentos da vida; capacidade para estar em causa sem medo de magoar os outros.

FLUXO 3:

Disposto a ter outros a serem causa sobre outros sem sentir a necessidade de intervir por medo de eles fazerem mal.



FLUXO 0:

Alívio das hostilidades e sofrimentos impostos por ele próprio sobre ele próprio.

GRAU 3 EXPANDIDO RELEASE DE LIBERDADE

FLUXO 1:

Liberdade das perturbações do passado; capacidade para fazer face ao futuro; capacidade para experimentar mudança repentina sem ficar perturbado.

FLUXO 2:

Pode conceder aos outros o beingness para serem como são e escolherem a sua própria realidade; já não sente necessidade de mudar as pessoas para as tornar mais aceitáveis para ele próprio; capaz de causar mudanças na vida de outro sem maus efeitos.

FLUXO 3:

Libertação da necessidade para impedir ou ficar envolvido na troca e intercâmbio que ocorre entre outros.

FLUXO 0:

Libertação das perturbações do passado que impôs sobre ele próprio e capacidade para causar mudanças na sua própria vida sem maus efeitos.

GRAU 4 EXPANDIDO RELEASE DE CAPACIDADE

FLUXO 1:

Capacidade para tolerar, e libertação das ideias fixas, justificações e fazer culpado dele próprio da parte de outros. Livre da necessidade para responder à altura.

FLUXO 2:

Deslocar-se para fora de condições fixas para a capacidade para fazer novas coisas; capacidade para fazer face à vida sem necessidade de justificar as suas próprias acções ou defender-se dos outros; perda dos mecanismos de fazer culpado e de exigência de compaixão; pode estar certo ou errado.

FLUXO 3:

Pode tolerar condições fixas dos outros em relação a outros; libertação de envolvimento nos esforços de outros para justificar, fazer culpado, dominar, ou ser defensivo em relação às suas acções contra os outros.

FLUXO 0:

Capacidade para fazer face à vida sem necessidade de se fazer a ele próprio errado; perda dos mecanismos de se fazer a ele próprio errado, e de auto-invalidação.

L. R. H.



Carta de Classificação, Gradação e Consciência de Níveis e Certificados

COMO USAR ESTA CARTA

Esta Carta descreve a rota para a recuperação humana e expansão máxima da capacidade e poder de cada um como ser espiritual. O campo da recuperação humana pertence à tecnologia da DIANÉTICA. A filosofia da CIENTOLOGIA leva um indivíduo a estados mais altos de ser e de capacidade.

A Carta poderia ser concebida como um mapa de expansão na vida, mostrando em cada nível a realização de um maior potencial. No TREINO, um novo conhecimento e perícia em manejar a vida. Nas CARACTERÍSTICAS DE CONSCIÊNCIA, uma consciência expandida e no PROCESSAMENTO, o atingir de um estado mais alto de beingness.

1. Na tua primeira leitura da Carta és capaz de lhe ter dado uma vista de olhos de uma forma geral, tendo ficado familiarizado com muitas partes dela. Assegura-te, de seguida, de que lês o topo das colunas para aprender o que cada nível descreve. Vais ver que existem três áreas principais, TREINO, CARACTERÍSTICAS DE CONSCIÊNCIA e PROCESSAMENTO, progredindo todas as três para níveis cada vez mais altos. Da mesma forma que cada nível até Clear requer um auditor com um campo adicional de conhecimento e perícia, a cada nível descobrimos também um preclear pronto para ser percorrido nesse nível, tendo atingido todos os Graus abaixo.

2. Agora, olha para os vários serviços de nível introdutório no fundo da Carta. Nota que estes serviços e actividades de nível introdutório não são obrigatórios, mas que estão lá para ajudar a começar e a ficar-se familiarizado com os fundamentos. Pode tomar-se qualquer uma destas rotas. O registador na tua organização de Cientologia mais próxima pode ajudar-te a seleccionar a melhor de acordo com as tuas necessidades e interesses.

3. Lê horizontalmente cada nível completo da Carta, subindo um nível somente quando estiveres satisfeito com a tua própria compreensão de cada nível conforme descrito. Tu vais assim conseguir uma compreensão completa da direcção e magnitude da tecnologia da Dianética e filosofia da Cientologia.

4. No fundo da Carta vais encontrar vários serviços que podem ser feitos em vários pontos do caminho de cada um pela PONTE. Para mais informação acerca destes, fala com o registador na tua organização de Cientologia mais próxima.

5. Lê os livros da tecnologia de Dianética e da filosofia de Cientologia disponíveis em todas as organizações de Cientologia ou livrarias locais, para uma expansão continuada do teu conhecimento e uso dos assuntos.

6. No teu estudo desta Carta (e em qualquer estudo) assegura-te de que não passas por palavras que não compreendas. Usa um bom dicionário. Existe também um DICIONÁRIO TÉCNICO DE DIANÉTICA E CIENTOLOGIA disponível na tua organização de Cientologia.

7. Quando tiveres uma pergunta acerca de algo nesta Carta, consegue sempre uma resposta. Contacta o registador da tua organização de Cientologia mais próxima que é o especialista que te vai ajudar a verificar o teu próximo passo.

Com esta Carta à tua frente tu já fizeste o passo mais importante de todos: contactaste com a verdade e com a rota para a liberdade.

É difícil para o Homem, na sua condição presente, compreender mesmo que existem estados de ser mais elevados. Ele não tinha realmente literatura sobre eles, nem qualquer vocabulário para eles. Em toda a filosofia ele não tinha absolutamente nenhum indício da tecnologia da Dianética e só uma esperança distante para a liberdade espiritual como a que existe na filosofia da Cientologia, mas não tinha absolutamente nenhuma tecnologia.

Na verdade tens estado a viajar neste universo durante muito tempo sem teres um mapa.

Agora tens um.

Põe esta Carta na tua parede. Quando fizeres alguns dos passos, marca-o com "FEITO" e com a data. Descobre o teu próximo passo e marca-o "A SER FEITO" e "QUANDO". Depois fá-lo. Existe muita ajuda especializada nas Organizações e Missões de Cientologia; não hesites em usá-la.

Observa o teu progresso e continua a avançar.

Vais ter sucesso. Até ao fim.



DEFINIÇÕES

AUDITOR: "Aquele que ouve"; termo para uma pessoa treinada a ajudar indivíduos aplicando os processos standard da tecnologia de cura espiritual da Dianética e da filosofia aplicada da Cientologia.

CLEAR: Um ser que já não tem a sua própria mente reactiva.

DIANÉTICA: (Grego, *dianoetikos* - através da alma; através do pensamento). Apresentada no dia 9 de Maio de 1950, com a publicação do livro DIANÉTICA: A CIÊNCIA MODERNA DA SAÚDE MENTAL, best-seller internacional escrito por L. Ron Hubbard que contém as suas primeiras descobertas acerca da mente, incluindo a primeira isolamento da fonte primária da aberração e doenças psicossomáticas humanas e uma tecnologia invariável para a sua resolução.

Descobertas principais de pesquisa de 1968 e 1969 resultaram no lançamento da tecnologia de Dianética com um âmbito e capacidade altamente aumentados.

DIANÉTICA DA NOVA ERA (NED): Tecnologia de cura espiritual de Dianética da Nova Era é um sumário e refinamento de tecnologia da Dianética baseado em 30 anos de experiência na aplicação do assunto. Descobertas na pesquisa, feitas em 1978, resultaram numa revisão dos procedimentos existentes e vários percursos de Dianética completamente novos. A eficácia do processamento de Dianética da Nova Era é aumentada em relação às técnicas de Dianética anteriores.

O processamento de Dianética da Nova Era faz um ser humano saudável, feliz e com um alto QI - e em muitos casos um CLEAR.

PRECLEAR: Uma pessoa que está a ser auditada na direcção de Clear. Nota que uma pessoa pode ser auditada (processada) até ao fim do processamento de Dianética da Nova Era sem treino de auditor.

MENTE REACTIVA: A porção da mente que funciona numa base de estímulo-resposta (recebendo um certo estímulo, esta vai dar automaticamente uma certa resposta). Não está debaixo do controlo voluntário (voluntário: que tem a ver com o poder de escolha) da pessoa e exerce força e poder sobre a consciência, propósitos, pensamentos, corpo e acções.

RELEASE: Aquele que ficou livre de uma dificuldade ou "bloqueio" pessoal que venha da mente. Uma pessoa pode "ficar Release" sobre qualquer assunto. Mas os assuntos exactos nos quais uma pessoa tem que ser release para se tornar Clear são aqueles listados nesta carta. Estes chamam-se Releases dos GRAUS porque são feitos num gradiente exacto.

CIENTOLOGIA: (Latin, *scio* - saber; mais Grego *logos* - estudar: "saber como saber" ou "o estudo da sabedoria".) Uma filosofia aplicada descoberta, desenvolvida e organizada por L. Ron Hubbard. Esta filosofia é um corpo de conhecimento que, quando usado correctamente, dá liberdade e verdade ao indivíduo. As aplicações desta filosofia aplicada podem obter-se através das organizações de Cientologia. "SCIENTOLOGY (CIENTOLOGIA)" é uma marca registada e marca de serviço.

THETAN: (Da letra grega *theta* - símbolo tradicional para pensamento ou espírito.) O próprio ser espiritual, não a mente, corpo, etc.; aquilo que está consciente de estar consciente.

As designações e abreviações como aquelas encontradas no corpo desta carta, são encontradas no DICIONÁRIO TÉCNICO DE DIANÉTICA E CIENTOLOGIA e nos VOLUMES DE BOLETINS TÉCNICOS, de I até XII.



DO INÍCIO A PREPARADO PARA A PONTE

GRAU DE PC	NOME DO ESTADO	ASSUNTO AUDITADO	PRÉ-REQUISITOS	CLASSE DE AUDITOR REQUIRIDA	ONDE É OBTIDO	CAPACIDADE GANHA
Percurso de Drogas de Cientologia	Completação do Percurso de Drogas de Cientologia	Processos de Reabilitação e Recordação Abordando Drogas	Percurso de Purificação e Objectivos	Classe III ou Acima	Organizações, Missões, Auditores de Campo	Aliviado dos Efeitos Nocivos das Drogas, Medicamentos ou -lcool
Objectivos	Completação de Objectivos	Processos Objectivos	Percurso de Purificação (Conforme Determinado pelo C/S)	Classe I ou Acima	Organizações, Missões, Auditores de Campo	Estar em Tempo Presente e Ser Capaz de Controlar e P'r Ordem no Ambiente
Percurso de Purificação	Completação do Percurso de Purificação	Factores Bioquímicos	Exame e Autorização Médicos Para Fazer o Percurso de Purificação (O Percurso de Purificação é Opcional, Determinado pelo C/S)	Nenhuma	Organizações, Missões, Auditores de Campo	Libertação em Relação aos Efeitos Reestimulativos dos Resíduos de Drogas e Outras Toxinas

SERVIÇOS INTRODUCTÓRIOS GRAUITOS, INCLUINDO:
PALESTRAS INTRODUCTÓRIAS, TESTE DE PERSONALIDADE E CURSOS INTRODUCTÓRIOS

Ações que podem ser feitas a vários pontos da carta:

L 12*, Percurso de Executivo OT de Flag (Flag Ot Executive Rundown*) aconselhamento pastoral avançado
L 11*, Percurso da Nova Vida (New Life Rundown*) aconselhamento pastoral avançado
L 10* aconselhamento pastoral avançado (confidencial)
Percurso do Propósito Falso (False Purpose Rundown*) aconselhamento sobre consideração e postulados
Percurso da Felicidade (Happiness Rundown*) aconselhamento pastoral sobre preceitos morais
Método Um (Method One*) Clarificação de Palavras

Rota Alternativa para Clear Para PCs que não ficaram Clear na Audição de NED

Grau V - Power (Capacidade para Manejar Poder)
Grau VA - Power Plus (Recuperação de Conhecimento)
Treino de Auditor Solo
Grau VI Solo (R6EW)
Curso de Clearing - Audição Solo até Clear

*Solo NOTs, Audited NOTs, Scientology, Dianetics, The Bridge, OT, Sunshine Rundown, NED, ARC Straightwire, Hubbard, L 10, L 11, L 12, Scientologist, Method One, Happiness Rundown, Book One, New Life Rundown, False Purpose Rundown, Flag OT Executive Rundown



DO INÍCIO DA PONTE A CLEAR

GRAU DE PC	NOME DO ESTADO	ASSUNTO AUDITADO	PRÉ-REQUISITOS	CLASSE DE AUDITOR REQUIRIDA	ONDE É OBTIDO	CAPACIDADE GANHA
CLEAR	Clear	Percurso da Certeza de Clear (Clear Certainty Rundown*) aconselhamento (para verificar e reabilitar o estado)	Percurso da Certeza de Clear (Clear Certainty Rundown*) Ter Ficado Clear na Audição de NED	Grad Classe IV, Classe V, Treinado na Tech do Percurso da Certeza de Clear	Organizações, Missões, Auditores de Campo	Um Ser Que Não Mais Tem a Sua Própria Mente Reactiva
NED* (Dianética da Nova Era) tecnologia de cura espiritual refinada	Completação de Caso de Dianética da Nova Era	Percurso de Drogas de NED, Percurso de Alívio, Folha Original de Assessment, Percurso de Incapacidade, Percurso de Identidade e outros Percursos (Opção)	Release de Grau IV	Classe V Auditor de NED Hubbard	Organizações, Missões, Auditores de Campo	Clear um Um Ser Humano Bem e Feliz
Grau IV Expandido	Release de Capacidade	Capacidades (Facssimiles de Serviço)	Release de Grau III	Classe IV ou Acima	Organizações, Missões, Auditores de Campo	Deslocar-se Para Fora de Condições Fixas e Ganhar Capacidade para Fazer Novas Coisas
Grau III Expandido	Release de Liberdade	Fixação (Perturbações do Passado)	Release de Grau II	Classe III ou Acima	Organizações, Missões, Auditores de Campo	Libertação em Relação _s Perturbações do Passado e Capacidade para Fazer Face ao Futuro
Grau II Expandido	Release de Alívio	Overts e Withholds	Release de Grau I	Classe II ou Acima	Organizações, Missões, Auditores de Campo	Alívio em Relação _s Hostilidades e Sofrimentos da Vida
Grau I Expandido	Release de Problemas	Problemas	Release de Grau 0	Classe I ou Acima	Organizações, Missões, Auditores de Campo	Capacidades para Reconhecer a Fonte de Problemas e Fazê-los Desaparecer
Grau 0 Expandido	Release de Comunicações	Comunicação	Release de Fio-Directo de ARC (ARC Straightwire*)	Classe 0 ou Acima	Organizações, Missões, Auditores de Campo	Capacidade para Comunicar Livremente com Qualquer Pessoa sobre Qualquer Assunto
Fio-Directo de ARC (ARC S	Release de Recordação	Recordação	Percurso de Purificação e Objectivos conforme Requirido	Classe 0 ou Acima	Organizações, Missões, Auditores de Campo	Sabe que Ele/Ela Não Vai Piorar



DE CLEAR A OT III

GRAU DE PC	NOME DO ESTADO	ASSUNTO AUDITADO	PRÉ-REQUISITOS	CLASSE DE AUDITOR REQUIRIDA	ONDE É OBTIDO	CAPACIDADE GANHA
OT III	Secção III de OT "A Barreira de Fogo"	Os Materiais de OT III (Confidencial)	OT II	Auditor de Review de OT III	Organizações Avançadas	(Confidencial)
OT II	Secção II de OT	Os Materiais de OT II (Confidencial)	Novo OT I	Auditor Solo Hubbard (De Preferência Classe V ou Superior)	Organizações Avançadas	(Confidencial)
Novo OT I	Nova Secção I de OT	Os Materiais do Novo OT I (Confidencial)	Clear, Folha de Elegibilidade Para os Níveis de OT Válida, Curso de Auditor Solo Hubbard Parte Dois Completado	Auditor Solo Hubbard (De Preferência Classe V ou Superior)	Organizações Avançadas	(Confidencial)
Verificação de Elegibilidade para Emissão dos Níveis de OT	Elegível para os Níveis de OT	Verificação de Elegibilidade para Emissão dos Níveis de OT	Percurso do Sol Radiante (Sunshine Rundown*) (ou se não ficou Clear no NED, Completação de Caso de NED)	Auditor Solo Hubbard (De Preferência Classe V ou Superior)	Organizações Avançadas	Elegibilidade de Convite para Os Níveis de OT
Curso de Auditor Solo PARTE DOIS	Auditor Solo Hubbard	Audição de Estudante Solo	Curso de Auditor Solo Parte Um e completou ou est inscrito na Preparação para OT	Conforme o C/S (De Preferência Classe V ou Superior)	Organizações Avançadas	Capacidade para Auditar Solo e Vitórias de Caso a partir de Audição Solo
OT Preps	Completação de OT Preps	Preparação de Caso para Solo	Percurso do Sol Radiante (ou se não ficou Clear no NED, Completação de Caso de NED)	Classe VI ou Acima, Clear	Organizações Avançadas	Preparação para Solo e Níveis de OT
Curso de Auditor Solo PARTE UM	Completação do Curso de Auditor Solo Parte Um	Nenhum	Percurso do Sol Radiante (ou se não ficou Clear no NED, Completação de Caso de NED)	HQS* ou Classe 0 ou Acima, Student Hat*, Um Curso de TRs (De Preferência Classe V ou Superior)	Organizações Avançadas	Conhecimento da Mente e da Teoria da Audição, Especialista nos Exercícios do E-Meter
Percurso do Sol Radiante (Sunshine Rundown*) aconselhamento pastoral realçante do estado de Clear	Completação do Percurso do Sol Radiante	Os Materiais do Percurso do Sol Radiante (Confidencial)	Clear	Nenhuma	Organizações Avançadas	(Confidencial)



ACIMA DE OT III

GRAU DE PC	NOME DO ESTADO	ASSUNTO AUDITADO	PRÉ-REQUISITOS	CLASSE DE AUDITOR REQUIRIDA	ONDE É OBTIDO	CAPACIDADE GANHA
Novo OT* XV	(Ainda Não Lançado)	Os Materiais do Novo OT XV (Confidencial)	Novo OT XIV	(Ainda Não Lançado)	(Ainda Não Lançado)	(Confidencial)
Novo OT XIV	(Ainda Não Lançado)	Os Materiais do Novo OT XIV (Confidencial)	Novo OT XIII	(Ainda Não Lançado)	(Ainda Não Lançado)	(Confidencial)
Novo OT XIII	(Ainda Não Lançado)	Os Materiais do Novo OT XIII (Confidencial)	Novo OT XII	(Ainda Não Lançado)	(Ainda Não Lançado)	(Confidencial)
Novo OT XII	Futuro	Os Materiais do Novo OT XII (Confidencial)	Novo OT XI	Auditor Solo (De Preferência Classe V ou Superior)	(Ainda Não Lançado)	(Confidencial)
Novo OT XI	Operante	Os Materiais do Novo OT XI (Confidencial)	Novo OT X	Auditor Solo	(Ainda Não Lançado)	(Confidencial)
Novo OT X	Carácter	Os Materiais do Novo OT X (Confidencial)	Novo OT IX	Auditor Solo	(Ainda Não Lançado)	(Confidencial)
Novo OT IX	Ordens de Magnitude	Os Materiais do Novo OT IX (Confidencial)	Novo OT VIII	(Ainda Não Lançado)	(Ainda Não Lançado)	(Confidencial)
Novo OT VIII	Verdade Revelada	Os Materiais do Novo OT VIII (Confidencial)	Novo OT VII	Auditor Solo	Organizações Avançadas	(Confidencial)
Novo OT VII	Completação de Solo NOTs* tecnologia de cura espiritual avançada para OTs (confidencial)	Os Materiais do Novo OT VII (Confidencial)	Novo OT VI	Auditor de Solo NOTs Hubbard (De Preferência Classe V ou Superior)	Organizações Avançadas	(Confidencial)
Novo OT VI	Curso de Audição de Solo NOTs Hubbard treino espiritual avançado para OTs (confidencial)		(De preferência Classe V ou superior)		Organizações Avançadas	Capacidade para Auditar Solo NOTs
Novo OT V	NOTs Auditado tecnologia de cura espiritual avançada para OTs (confidencial)	Os Materiais do Novo OT V "A Segunda Barreira de Fogo" (Confidencial)	Novo OT IV (OT DRD) e Novo OT V (NOTs Auditado) (De preferência Classe V ou superior)	Auditor de Classe IX	Organizações Avançadas	(Confidencial)
Novo OT IV	Completação do Percurso de Drogas de OT	Processos dos Níveis de OT para Manejar Drogas, Remédios e -lcool	Novo OT IV Percurso de Purificação conforme Requerido, OT III	(NED* para OTs)	Organizações Avançadas	(Confidencial)



B 25 Set. 71RB

A ESCALA DE TOM COMPLETA

REVISTO 1 ABRIL 1978

ESCALA DE TOM EXPANDIDA

ESCALA DE SABER A MISTÉRIO

SERENIDADE DE SER	40.0	SABER
POSTULADOS	30.0	NÃO SABER
JOGOS	22.0	SABER ACERCA DE
ACÇÃO	20.0	OLHAR
EXULTAÇÃO	8.0	EMOÇÃO POSITIVA
ESTÉTICA	6.0	
ENTUSIASMO	4.0	
ALEGRIA	3.5	
INTERESSE FORTE	3.3	
CONSERVADORISMO	3.0	
INTERESSE LEVE	2.9	
CONTENTAMENTO	2.8	
DESINTERESSE	2.6	
TÉDIO	2.5	
MONOTONIA	2.4	
ANTAGONISMO	2.0	EMOÇÃO NEGATIVA
HOSTILIDADE	1.9	
DOR	1.8	
ZANGA	1.5	
ÓDIO	1.4	
RESSENTIMENTO	1.3	
NENHUMA COMPAIXÃO	1.2	
RESSENTIMENTO NÃO EXPRESSO	1.15	
HOSTILIDADE ENCOBERTA	1.1	
ANSIEDADE	1.02	
MEDO	1.0	
DESESPERO	0.98	
TERROR	0.96	
ENTORPECIMENTO	0.94	
COMPAIXÃO	0.9	
BAJULAÇÃO- (MAIS ALTO DE TOM- DÁ SELECTIVAMENTE)	0.8	



DESGOSTO	0.5	
FAZER EMENDAS- (<i>BAJULAÇÃO - NÃO CONSEGUE OCULTAR NADA</i>)	0.375	
NÃO MERECEDOR	0.3	
AUTOHUMILHAÇÃO	0.2	
VÍTIMA	0.1	
SEM ESPERANÇA	0.07	
APATIA	0.05	
INUTILIDADE	0.03	
MORIBUNDO	0.01	
MORTE DO CORPO	0.0	
FRACASSO	-0.01	
PENA	-0.1	
VERGONHA- (SENDO OUTROS CORPOS)	-0.2	
ACUSÁVEL	-0.7	
ACUSANDO- (PUNINDO OUTROS CORPOS)	-1.0	
ARREPENDIMENTO- (RESPONSA- BILIDADE COMO CULPA)	-1.3	
CONTROLANDO CORPOS	-1.5	ESFORÇO
PROTEGENDO CORPOS	-2.2	
POSSUINDO CORPOS	-3.0	PENSAR
APROVAÇÃO POR CORPOS	-3.5	
NECESSITANDO DE CORPOS	-4.0	SÍMBOLOS
VENERANDO CORPOS	-5.0	COMER
SACRIFÍCIO	-6.0	SEXO
ESCONDENDO-SE	-8.0	MISTÉRIO
SENDO OBJECTOS	-10.0	ESPERAR
SENDO NADA	-20.0	INCONSCIENTE
NÃO CONSEGUE ESCONDER-SE	-30.0	
FRACASSO TOTAL	-40.0	INCOGNOSCÍVEL

L. RON HUBBARD



B 26 Out. 70

OBNOSE E A ESCALA DE TOM

Emissão III

O que se segue é um extracto do Manual Preparatório do Curso Clínico Avançado (CCA) para os Estudantes Avançados de Cientologia. Foi publicado em 1957.

A OBNOSE E A ESCALA DE TOM

Nalgum lugar dos vossos materiais, no vosso escritório ou arrumadas numa biblioteca, vocês têm duas grandes folhas de papel. Estão cobertas de dados inestimáveis para um auditor. Já se embrenharam nelas, já se referiram a elas muitas e muitas vezes. Trata-se, é claro, da Carta da Avaliação Humana e do Quadro de Atitudes. Os dados que eles encerram constituem uma grande parte dos materiais do auditor. Todos os auditores através do mundo estão, em certa medida, familiarizados com estes dados.

Mas como fazer para se extrair os dados destes quadros e aplicá-los à vida, a uma pessoa real? Não é difícil fazê-lo, digamos, para um tom agudo. "O João teve um acesso de 1,5 ontem à noite." É claro. Ele ficou vermelho que nem um tomate e atirou-vos com um livro à cabeça. É simples. A Maria desatou a soluçar e apanhou um kleenex. Os dois auditores olham um para o outro e abanam sabiamente a cabeça: "Hum...Desgosto!"

Mas que dizer do tom crónico, recoberto dessa fina capa brilhante de verniz social? Em que medida conseguem vocês ser perspicazes e terem a certeza dele?

Ora apanhem um pc que conheçam bem. Qual é exactamente o seu tom crónico? Se não o sabem melhor fariam em continuar a ler. Se o sabem, continuem a ler e aprendam mais sobre o assunto.

O título deste artigo começa por uma palavra bizarra: Obnose. Foi criada a partir da expressão "observar o óbvio". A arte de observar o que é evidente está neste momento intensamente negligenciada na nossa sociedade. E é pena.

É a única forma de alguma vez se ver alguma coisa: observar o óbvio. Observar uma coisa tal como ela é e que coisas estão realmente aí. Felizmente para nós esta capacidade de "obnosar" não é de forma alguma inata ou mística. Mas é deste modo que a apresentam os não Cientologistas.

Como ensinar a alguém a ver o que está aí?

Pois bem, colocam uma coisa para que ele a observe e fazem-no dizer o que vê. É o que fazemos nas aulas do curso clínico avançado. E quanto mais cedo no curso o fizermos melhor será. Pede-se a um estudante para se pôr de pé em frente da aula e pedimos aos outros estudantes para o observarem. O instrutor põe-se de lado e repete a pergunta: "O que é que vês?"

As primeiras respostas são algo como: "Bem, vejo que ele tem muita experiência". "Ah, bom. Será que vês realmente a experiência dele? O que é que vês lá?" "Bom, pelas rugas que ele tem à volta dos olhos e da boca, posso dizer que já viveu muitas experiências." "Muito bem, mas o que é que vês?" "Ah, compreendo. Vejo rugas à volta dos olhos e da boca." "Muito bem!"

O instrutor não aceita nada que não seja bem visível. "Um estudante começa a compreender e diz: "Bom, eu vejo realmente que ele tem orelhas." "Muito bem, mas do teu lugar vês realmente que ele tem as duas orelhas, neste momento em que olhas para ele?" "Bom, não." "Muito bem. O que é que vês?" "Vejo que ele tem uma orelha esquerda." "Muito bem!" Não se aceitam conjecturas nem suposições tácitas. Também não se permite que os estudantes vagueiem pelo banco. Por exemplo: "Ele tem uma boa postura." "Tem uma boa postura em relação a quê?" "Bom, ele está mais direito do que a maior parte das pessoas." "Essas pessoas estão aqui neste momento?" "Não, mas eu tenho imagens delas." "Ora vamos! Ele está mais direito em relação a alguma coisa que tu vejas aqui neste momento?" "Bom, ele está mais direito do que tu. Tu estás um pouco curvado." "Neste momento?" "Sim." "Muito bem!"

Estão a ver o objectivo disto? Trata-se de levar um estudante ao ponto em que ele possa observar uma pessoa ou um objecto e ver exactamente o que lá está. Não uma dedução daquilo que lá poderia



estar a partir do que ele lá vê efectivamente. Não alguma coisa que o banco considera como devendo estar associada ao que lá está. Simplesmente o que lá está, visível e óbvio à vista. É tão simples que "se mete pelos olhos dentro."

No decurso deste exercício prático de observação do óbvio nas pessoas, os estudantes adquirem muitas informações sobre as características físicas e verbais relativas a um determinado nível de tom. São coisas muito fáceis de ver e escutar quando se observa o corpo de uma pessoa e se escutam as suas palavras. "Observar o thetan" não faz parte da Obnose. Olhem para o terminal, para o corpo e oiçam o que de lá sai. Não queiram tornar-se místicos nem comecem a confiar na "intuição". Observem unicamente o que lá está.

Por exemplo: Podem obter uma boa indicação sobre o tom crónico de uma pessoa observando o que ela faz com os olhos. Em apatia, ela tem o aspecto de olhar fixamente para um objecto em particular durante um tempo indeterminado. O único senão é que ela não o está a ver. Não tem qualquer consciência do objecto. Se deixassem cair um saco sobre a sua cabeça, a direcção do seu olhar provavelmente se manteria.

Em desgosto, a pessoa tem um ar "abatido". Uma pessoa cujo tom crónico seja "desgosto" tem tendência para dirigir o seu olhar para o chão. Nos níveis inferiores do desgosto, a sua atenção estará relativamente fixa como na apatia. Quando se desloca para a zona do "medo", o seu olhar move-se em todas as direcções, mas sempre na direcção para baixo. Em medo, a característica mais evidente é que a pessoa não consegue olhar para vocês. É demasiado perigoso olhar para os terminais. É suposto estar a falar com vocês, mas ela olha mais além para o lado esquerdo. Depois dá uma rápida vista de olhos aos vossos pés, a seguir olha por cima da vossa cabeça (dá-vos a impressão que um avião vai a passar), mas agora já está a olhar para trás por cima do ombro. Click, click, click. Em resumo, olhar para todo o lado excepto para vocês.

Seguidamente, na zona inferior de "cólera", ela desvia deliberadamente a vista de vocês. Ela desvia a vista de vocês: é uma ruptura manifesta de comunicação. Um pouco mais alto na escala, ela olhará bem de frente para vocês, mas de uma forma não muito agradável. Quer-vos localizar como alvo. Mais acima, em "tédio", vêm que os seus olhos se voltam a passear, mas não tão freneticamente como em medo. Ela não

evitará olhar para vocês. Incluir-vos-á nas coisas que observa.

Munidos destes dados e tendo adquirido uma certa competência em observar as pessoas tais como elas são, os estudantes do curso clínico avançado são enviados para junto do público a fim de falarem com estranhos e detectarem onde eles se encontram na escala de tons. Habitualmente, mas unicamente para os ajudar um pouco a abordarem as pessoas, são-lhes dadas uma série de perguntas a porem a cada pessoa e um bloco de notas para apontarem respostas, observações, etc. Trata-se de entrevistadores da Fundação de Investigação Hubbard que estão a fazer sondagens à opinião pública. O verdadeiro objectivo da sua conversa com as pessoas é detectar onde se encontram na escala de tom, crónica e socialmente. São-lhes dadas perguntas destinadas a produzirem atrasos de comunicação e a quebrarem o mecanismo social de modo a fazerem surgir o tom crónico. Eis alguns exemplos de perguntas que são utilizadas neste momento: "O que é mais evidente em mim?", "Quando é que cortou o cabelo a última vez?" e "Pensa que as pessoas trabalham hoje em dia tanto como há cinquenta anos?"

A princípio, os estudantes detectam simplesmente o tom da pessoa que estão a interrogar e as aventuras que os esperam ao fazerem isto são muitas e variadas. Mais tarde, quando já ganharam mais confiança sobre interpelarem estranhos e os fazerem falar, adicionam-se as seguintes instruções: "Interroga pelo menos 15 pessoas. Nas primeiras cinco põe-te no tom delas assim que o tenham detectado. Com as cinco seguintes, desce abaixo do tom delas e vê o que se passa. Com as cinco últimas, adopta um tom mais alto do que o delas."

Quais são os resultados que um estudante do curso clínico avançado obtém com estes exercícios?

Por um lado, o desejo de comunicar com qualquer pessoa. De início, os estudantes escolhem cuidadosamente o tipo de pessoas que abordam. Somente senhoras idosas; ninguém que tenha um ar clérigo ou somente as pessoas com um aspecto limpo. Por fim, abordam simplesmente a pessoa seguinte, mesmo que tenha o aspecto de um leproso ou que esteja armada até aos dentes. A faculdade de confrontar aumentou e trata-se simplesmente de mais alguém com quem falar.

Ficam desejosos de situar uma pessoa na escala de tom sem tergiversar. Eles dizem: "É um 1,1 crónico. O tom social é 3,5 mas realmente falso." É assim mesmo e eles dão-se conta disso.



Também ficam muito dotados em adoptarem à vontade diversos tons, fazendo-os passar de forma muito convincente e fazem-no com grande suavidade. É muito útil em muitas situações e também divertido. Tornam-se adeptos de darem cabo dos atrasos de comunicação em situações informais. Ficam hábeis em fazerem a diferença entre a aparência e a realidade.

O aumento de segurança na comunicação, o à vontade e facilidade em lidarem com as pessoas que têm os estudantes que foram formados nesta escola, são coisas que é preciso ver ou ter passado pela experiência, para crer.

A pergunta que se faz ouvir mais frequentemente em qualquer unidade do curso clínico avançado é: "Será que poderíamos, por favor, fazer mais alguma Obnose esta semana? Não fizemos ainda o suficiente." (Esta declaração diverte imenso os instrutores do CCA visto que estes mesmos estudantes diziam no início: "Se me fizer ir lá abaixo, abandono o curso.")

A Obnose é algo muito importante que todos os Cientologistas devem aprender o mais cuidadosamente possível.

L.R.H.

BOL. de 23 de MAIO de 1971R
Edição VIII
REV. em 4 de DEZEMBRO de 1974

Audição Básica n.º 10R

RECONHECIMENTO DA CORRECÇÃO DO SER

Extraído da Gravação de LRH
"Bons Indicadores", 7 de Janeiro de 1964

Policopiar
Auditores
Estudantes
Tec. e Qual

A tendência do auditor é procurar a incorrecção. Procura sempre algo errado no pc. Trata-se da natureza da Cientologia; assumimos que há algo errado em alguém ou de outro modo ele não estaria aqui, inerte dentro da cabeça, e seria *capaz* de fazer muito mais do que *faz neste momento*.

Um indivíduo é básica e normalmente bom, capaz de muitas acções e de um considerável poder.

Num estado de Thetan Livre ou Nativo, é um indivíduo muito mais poderoso do que após *ter sido* complicado.

Trata-se da ideia do dado adicionado ao Thetan. Tentem dar a alguém algo que ele não quer e irão deitar abaixo o seu poder de escolha.

O poder de escolha era tudo o que ele tinha no início, era o que lhe dava poder, capacidade e tudo o resto *e* é esse poder de escolha que tem sido consistente e continuamente deitado abaixo sendo-lhe dadas coisas que ele não quer e ti-

rando-lhe outras de que ele não se queria ver livre, *para trás e para diante*. Conseguem assim um indivíduo bastante avassalado e que diminui de poder.

O que *realmente* lhe sucedeu é que ele resolveu algo que não precisava de ser resolvido.

Havia alguma coisa que ele não conseguia confrontar e, portanto, ele *resolveu-a* e tornou a solução fixa.

Quando tornam fixas estas soluções para todo o sempre, põem o indivíduo num nível mais baixo. Um indivíduo fica aberrado com aditivos. As suas experiências neste universo são vulgarmente calculadas para o degradar e tirar-lhe o poder. Ora tudo o que há a fazer é apanhar *todos estes* emaranhados e devolvem-lhe o poder.

O homem é um ser adicionado e tudo aquilo que lhe foi somado diminuiu a sua capacidade de



funcionar. *Quando adicionam algo a um ser, ele fica pior.*

Estamos no campo da eliminação daquilo que está errado no indivíduo.

Até o Analista Freudiano compreendia que algo havia sido adicionado e que tinha de ser apagado. Portanto, a ideia de se apagar algo a fim de fazer surgir uma recuperação não foi estabelecida por nós pela primeira vez.

Em virtude de estarmos no campo da eliminação daquilo que está errado no indivíduo, raramente observamos a correcção. E isto é o que está errado na maioria dos auditores. Estão tão ansiosos por encontrar o que está errado – e muito bem – que não olham realmente nunca para o que está certo. E se não observarem a *correcção* que está presente, não apreciarão os graus de verdade existentes e que *podem* dar origem a *mais* verdade.

Por outras palavras, estão a partir de um nível sem qualquer verdade presente em nenhum momento, por conseguinte não fazem qualquer progresso.

Têm de compreender que alguma verdade tem de estar presente e que esta verdade tem de ser *reconhecida*. Isto faz parte integrante da audição: *o reconhecimento do facto de que a verdade está presente.*

Se só procurarem a *in correcção* e só a reconhecerem a *ela*, não irão conseguir fazer nada subir num gradiente pois pensam que não têm nenhuma coisa *correcta* com a qual comecem a trabalhar. Tudo vos parece errado.

Têm de ser capazes de ver a *in correcção* de modo a corrigi-la mas também têm de ser capazes de ver a *correcção* de modo a *aumentá-la*.

Só tentamos descobrir as *in correcções* de modo a aumentarmos a *correcção* e isto é muito importante. Se não tiverem nada *correcto* numa sessão nunca serão capazes de fazer nenhuma espécie de progresso. O progresso é construído numa escala gradual de coisas *correctas* através das quais eliminam as *incorrectas*.

Então, o Processamento é uma acção através da qual o *incorrecto* pode ser eliminado do caso na medida em que o *correcto* estiver presente na sessão. Não conseguem apanhar um caso e eliminarem nele uma *in correcção* se não houver nada *correcto* nele. Têm assim de se dar conta que há coisas *correctas* presentes e depois aumentarem-nas. Isto torna possível apanharem as *in correcções* e é nisto que consiste a audição.

A *audição* é um desafio entre *manter* as coisas *correctas* de modo a podermos *eliminar* as *incorrectas*. Se se mantiverem a eliminar as coisas *incorrectas* ao mesmo tempo que *mantêm* e *aumentam* as *correctas*, irão acabar por ter nas mãos um ser muito *correcto*. Estão a tentar obter um ser *correcto* portanto, se não encorajarem continuamente essa *correcção*, nunca o obterão.

Têm de aprender a observar uma sessão de audição. Querem que o vosso pc termine num estado de *correcção*, num estado mais *nativo*, mais *capaz*, menos *subjugado*, com mais poder de escolha. Querem que ele obtenha mais *correcção*.

Assim, se não auditarem de modo a encorajar e a aumentar o *correcto*, não irão obter um pc *correcto*.

O grau de *correcção* que existe tem de *ser maior* que o da *in correcção* que irão manejar. Trata-se de uma acção *proporcional*. Se tiveram, numa sessão, tanta coisa *correcta* como *incorrecta*, não irão ter uma vida fácil. O trabalho de audição vai ser duro. Se quiserem apanhar essa pequena *in correcção*, têm de ter coisas *correctas* presentes que sejam *suficientemente grandes* que a absorvam. Isto torna a audição fácil.

Se as coisas *correctas* na sessão forem muito poucas e o problema a resolver for pequeno, não haverá, mesmo assim, na sessão *correcção* suficiente para que se possa resolver o problema e o pc não o vai conseguir eliminar.

A CAPACIDADE, EM SESSÃO, DO PC PARA ASISAR OU ELIMINAR É DIRECTAMENTE PROPORCIONAL AO NÚMERO DE BONS INDICADORES EXISTENTES NA SESSÃO.

E a sua incapacidade para o fazer é *proporcional* ao número de maus indicadores presentes na sessão.

Todo o processo tem o seu próprio conjunto de maus indicadores. E o mau indicador surge quando o bom indicador desaparece. Têm assim que ter um conhecimento fundamental sobre os bons indicadores.

Não procurem sempre e só *maus indicadores*, irão dar cabo do pc e suprimir os bons indicadores. O que há a fazer é saberem os *bons indicadores* para o nível em que estão a trabalhar tão bem que quando um deles desaparece da sessão, espetam as orelhas e procuram instantaneamente o mau indicador. Não andem à procura do mau indicador até notarem o desaparecimento do bom indicador. De outro modo andarão sempre a desenterrar *in correcções* na sessão, manterão o



pc muito perturbado e não realizarão audição de espécie alguma.

Lembrem-se disto da próxima vez que virem um pc começar a afundar-se, a arrastar-se ou a vaguar de uma ou de outra forma. Têm de fazer com que os bons indicadores do pc voltem antes de o poderem pôr a resolver o que querem que ele resolva.

O que influencia a atitude do pc ou é uma Quebra de ARC (que, é claro, foi anteriormente provocada pelo comportamento do *auditor*), ou o pc tem um overt contra o auditor ou o pc tem um withhold falhado.

Um auditor que nunca se envolva e descubra o que está errado na sessão – o auditor razoável – estraga pcs a torto e a direito.

Se todos os bons indicadores estiverem presentes, o auditor *sabe* que está a fazer um bom trabalho de audição.

LRH:nt.rd

L. RON HUBBARD
Fundador